



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Afetos e docências em jogo no período pandêmico
<b>Autor</b>	GABRIELE FOCHEZATTO MOTA
<b>Orientador</b>	VANESSA SOARES MAURENTE

## Afetos e docências em jogo no período pandêmico

O projeto de pesquisa Figurações Corporificadas, do Núcleo de Pesquisa em Ecologia e Políticas Cognitivas, criou em 2020, o jogo digital Ilhas dos Afetos: jogo colaborativo-imersivo que tem por objetivo a problematização dos marcadores sociais da diferença, através da expressão e compartilhamento de afetos entre crianças de 7 a 12 anos, o qual foi tema do meu sic no ano passado. Em 2021, esse jogo originou um curso de extensão para educadores denominado “Narrativas da diferença: deslocando afetos através de jogos digitais”. Dele surgiram múltiplas potências de pesquisa, mas dediquei-me a problematizar os afetos das docências no período pandêmico. É comum pensarmos a sala de aula como promotora de aprendizagem, entretanto, pouco se fala sobre ela ser também promotora de saúde. Para abraçar essa temática, baseei-me no conceito de afeto de Gilles Deleuze - afeto como a variação contínua da força de existir ou da potência de agir envolvendo corpo e mente. A metodologia utilizada nesta análise foi a leitura dos diários-memórias do curso. A docência tem sido alvo de duras críticas quanto ao seu papel social e político na sociedade brasileira. Na pandemia, isso acentuou-se gravemente, fazendo com que o espaço inventivo da sala de aula se transformasse em um ambiente hostil e limitado. Tal contingência induzia o fazer docente a uma performance de neutralidade (inalcançável) em relação à alteridade e ao manejo de afetos com os educandos, levando aos docentes esgotamento e sensação de desamparo. Essas novas demandas e subjetivações têm distanciado os educadores e educandos de seus afetos, prejudicando conseqüentemente o ensino aprendizagem já desafiado pela limitante falta de presencialidade. Conclui-se então que uma reconexão dos docentes e discentes com os afetos do educar, aliada a pedagogia engajada de bell hooks que incentiva a inventividade, criticidade e produção coletiva nas escolas podem contornar esse cenário.